

# AMIGOS DA TERRA

# INFORMA

ANO 6 - NÚMERO 19 - ABRIL DE 2006

INFORMATIVO DO NÚCLEO AMIGOS DA TERRA/BRASIL

Núcleo Amigos da Terra/Brasil

Correio eletrônico: natbrasil@natbrasil.org.br

Página na internet: <http://www.natbrasil.org.br>

Rua Carlos Trein Filho, 07 - Auxiliadora

Telefone/Fax: + 55 51 3332-8884

Porto Alegre - RS - Brasil - CEP 90450-120

Jornalista responsável: Silviene Lopes (Reg. Prof.12778)

Diagramação: Silviene Lopes

Tiragem: 500 cópias impressas + distribuição eletrônica



AMIGOS  
DA TERRA  
BRASIL

membro da federação



Friends  
of the Earth  
International

## Zoneamento Ambiental para Atividade da Silvicultura *Instrumento para o desenvolvimento sustentável no RS*

Como todos sabemos, devido ao potencial e à expansão da silvicultura no RS, em 2004, o Governo do Estado iniciou o processo de planejamento para criar diretrizes e reger a inserção dos empreendimentos da silvicultura, sendo que, no mesmo ano o CONSEMA, através da Resolução nº 084/2004 incluiu esta atividade no sistema de Licenciamento por Integradora.

A partir disto, a SEMA instituiu um Grupo de Trabalho (GT) para a realização do Zoneamento, constituído por técnicos da FEPAM, FZB e DFAP (Portaria nº 048/2004). Da mesma forma, os procedimentos para o licenciamento foram definidos através de Portaria (nº 068/2005), o Estado passando, então, a contar com dois instrumentos necessários ao Licenciamento, previstos no Código Estadual do Meio Ambiente.

O resultado deste processo - Zoneamento Ambiental para Atividade de Silvicultura - é considerado por nós um trabalho sério, calcado em fundamentos legais e científicos, que deveria orgulhar a todos os gaúchos. Ao invés disto, o Governo do Estado através da SEMA nega a sua própria iniciativa, iniciativa esta que pode ser considerada, talvez, mais um PASSO PIONEIRO do RS em relação à Questão Ambiental.

Através de várias formas, antes mesmo de cumprir a determinação legal de realizar audiências públicas com os mais diversos setores da sociedade, tenta desqualificar o produto do trabalho dos seus próprios técnicos. Junte-se a isto a ausência de amplos setores da sociedade, nos debates em torno deste trabalho. Exemplo do que acabamos de dizer é a composição do GT criado pela SEMA para discutir o Zoneamento, onde não se encontra um só representante das entidades ambientalistas, da comunidade acadêmica, estudantil ou mesmo dos trabalhadores em geral. No entanto, as entidades que representam o agronegócio estão ali muito bem representadas. Aliás, a SEMA, emitiu uma nova Portaria para permitir a entrada de apenas um representante da Assembléia Legislativa, esquecendo, no entanto, de ampliar um pouco mais o grupo para outros segmentos sociais. É o GT do Pensamento Único.

O discurso dos defensores das monoculturas é centrado no desenvolvimento e na geração de emprego. A realidade tem mostrado o contrário. Usando o sul da Bahia e o norte do Espírito Santo como exemplo, o que se sabe é que os "bolsões" de miséria se localizam justamente ao lado das plantações de pinus e eucaliptos, num primeiro momento, sendo depois expulsos para as cidades.

Os estudos publicados mostram-nos que o legado das grandes plantações de monoculturas é:



FOTOS: Banco de Imagens/NAT

NAT manifestou-se na Audiência Pública da Assembléia Legislativa.

- Extensão das grandes propriedades;
- Emprego massivo de venenos agrícolas e grande exigência de água, acarretando a contaminação e o déficit hídrico, além do empobrecimento do solo;
- A destruição da biodiversidade (no ES, contabiliza-se a extinção de cerca de 40 espécies de aves); a ruptura dos vínculos das populações originais e o abandono do seu hábitat, aumentando, como foi dito, a favelização das cidades, enfim, a priorização da produção para o mercado externo, aprofundando a nossa subordinação aos interesses dos países dominantes, entre outros.

Perguntamos: estamos gerando emprego e soberania ou HIPOTECANDO o nosso futuro? Os efeitos do aquecimento global sobre a economia, sobre o cotidiano das populações e, visivelmente, sobre a vida na Terra, ainda não é suficiente para convencer os donos do poder de que, no lugar dos empregos duradouros estamos sim, gerando o caos planetário?

Diante disto esperamos o reconhecimento da seriedade deste trabalho de Zoneamento cuja essência é o princípio da CONSERVAÇÃO da biodiversidade e, logo, da VIDA, princípio maior, aliás, que norteia a nossa Constituição Federal, a Constituição Estadual e o próprio Código Estadual do Meio Ambiente.

**Maria da Conceição de Araújo Carrion**  
Núcleo Amigos da Terra/Brasil

# Editorial

*Assistimos atônitos aos ataques e tentativas de desmonte dos sistemas ambientais, tanto a nível federal como estadual.*

*O Presidente Lula declara publicamente o setor de licenciamento ambiental inimigo do seu "Plano de Aceleração da Economia"; o PAC, enquanto escuta a proposta do Diretor Presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica, ANEEL, Jerson Kelman, que já foi sondado para o Ministério do Meio Ambiente, de uma lei que isente empreendimentos "de interesse nacional" dos trâmites do licenciamento ambiental.*

*No Rio Grande do Sul, a Secretaria do Meio Ambiente cria, por portaria, um Grupo de Trabalho formado por governo e setor "florestal" para descaracterizar um estudo realizado pela Fepam para o zoneamento da silvicultura. Este deveria ser debatido no Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA), onde os diversos setores da sociedade estão representados. Frente ao quadro de evasão de técnicos concursados dada a pressão e baixos salários, foi lançada pelo governo a proposta de "contratação emergencial", verdadeira terceirização do setor para agilizar e flexibilizar o licenciamento das atividades degradadoras do meio ambiente, dentre as quais as monoculturas de árvores exóticas.*

*Ainda que o sistema de licenciamento e gestão ambiental não seja capaz de frear planos governamentais de crescer em curto prazo à custa da depredação dos recursos naturais, que pode inclusive comprometer o desenvolvimento do nosso país e região em longo prazo, são instrumentos necessários e conquistados pela sociedade na defesa do meio ambiente para esta e para as futuras gerações.*

*Neste ambiente, seguimos as nossas atividades, de incidência política contra o desmonte do setor ambiental, e por ações propositivas para a sustentabilidade.*

*Textos de reflexão e notícias apresentadas neste informativo convidam nossos sócios e simpatizantes a unirem-se e apoiarem os Amigos da Terra/Brasil.*

**22 de abril de 2007, Dia da Terra**

## Mudanças Climáticas e o Pico do Petróleo

*O Pico do Petróleo: o impulso que faltava para a construção de economias de suficiência, equidade e sustentabilidade?*

O 4º Relatório do IPCC – Painel Inter-governamental sobre Mudanças Climáticas, lançado no início deste ano, já é conhecido como “o alerta final”. Mas apesar da conseqüente súbita conscientização planetária sobre as causas, conseqüências e injustiças do aquecimento global, cujos impactos serão ainda mais sentidos pela população mais pobre e que menos contribuiu para o problema, ainda vemos poucos sinais das radicais e necessárias mudanças no modelo da nossa sociedade de consumo.

Neste contexto, cada vez mais os ambientalistas e ativistas pelo clima se unem aos chamados “deplecionistas”, ativistas que alertam sobre a necessidade de adaptação da sociedade à uma realidade tão urgente e avassaladora quanto a do caos climático: a do Pico do Petróleo.

Nos últimos dois anos, diversos livros e artigos, muitos escritos por geólogos e ex-funcionários de companhias petrolíferas, entre eles “The Party is Over”, de Richard Heinberg, têm garantido que esta é a década de maior produção possível deste combustível fóssil que move a economia global. Enquanto seu consumo continua crescente, hoje já se descobre no mundo apenas um novo barril de petróleo para cada 5 que consumimos. O setor de transportes, incluindo-se aí o de longa distância para o comércio de commodities, é responsável por 23% das emissões de gases de efeito estufa, e que cresce 2% a cada ano, segundo o IPCC. Mas também a produção de alimentos nos moldes do agronegócio é grande consumidora de derivados do petróleo na forma de combustíveis, insumos ou pesticidas.

As opções tecnológicas, as fontes de energia renováveis e mesmo as metas de eficiência energética se mostram, no curto prazo, insuficientes para responder a um novo - e desta vez final - choque do petróleo de modo a salvar os atuais padrões de mobilidade e consumo. Os agrocombustíveis se apresentam como falsa solução frente ao surreal dilema da soberania alimentar versus a alimentação de carros.

É sem dúvida um quadro que pode exacerbar conflitos, guerras e trazer mais mazelas à população e ao meio ambiente. Mas que tal pensar e agir rápido para fazer do pico do petróleo e do caos climático um impulso para a real transformação clamada há décadas pelos ecologistas?

Imagine a nossa cidade numa economia menos dependente do petróleo: onde os produtos locais, que usam menos agrotóxicos e menos embalagens derivadas do petróleo são valorizados e consumidos, onde os espaços urbanos são também produtivos, onde se troca mais do que se compra, onde tudo se reaproveita, onde a mobilidade urbana se baseia no uso das ciclovias, linhas de trens elétricos de alta eficiência e outros meios de transporte coletivo movidos a combustíveis renováveis produzidos de forma descentralizada e sustentável, onde a infra-estrutura urbana privilegia mais as pessoas do que os carros... e onde as pessoas vivam bem, porque se relacionam mais umas com as outras e porque assim também estão preservando seu ambiente.

Diversos são os movimentos mundiais analisando as respostas globais ao Pico do Petróleo, de protocolos diplomáticos que evitem a guerra pelas últimas reservas aos movimentos de localização e suficiência das economias, passando pela permacultura urbana e mudanças dos hábitos individuais. Os Amigos da Terra participaram, em fevereiro deste ano, de um encontro internacional do Fórum Internacional sobre Globalização, que entende esta como uma oportunidade de ação em massa frente a globalização liderada pelas corporações e pela construção de economias sustentáveis.

Sem dúvida, o momento é de grandes mudanças, e podemos contribuir com soluções que venham para o bem.

**Lúcia Ortiz**

Núcleo Amigos da Terra/Brasil

### As mudanças climáticas aumentam as vulnerabilidades

No dia 06 de abril, os cientistas da ONU especializados em mudanças climáticas (IPCC) reuniram-se em Bruxelas na Bélgica e lançaram o segundo volume do 4º Relatório da ONU sobre Mudanças Climáticas, este volume aborda os temas de impactos, adaptação e vulnerabilidade. Os cientistas alertam que aqueles que menos contribuíram para o aquecimento global serão os mais afetados,

pois os países mais pobres são mais vulneráveis aos impactos e possuem menor capacidade de adaptação.

Isto retrata a urgência em reduzir as emissões de gases de efeito estufa, pois as conseqüências não são somente ambientais, mas principalmente humanas, ameaçando a disponibilidade de água potável e alimentos no mundo.

## Lei municipal das Cidades Solares é sancionada por Prefeito

A lei que cria o Programa de Incentivo ao Uso de Aquecimento Solar em Porto Alegre foi sancionada pelo Prefeito José Fogaça, no início deste ano. A lei prevê a criação de incentivos ao uso da energia solar para o aquecimento de água e surgiu de um encaminhamento do Seminário Cidades Solares, promovido em julho de 2006 pelo Núcleo Amigos da Terra/Brasil, em parceria com o Instituto Vitae Civilis e Departamento de Aquecimento Solar da ABRAVA.

A substituição da energia elétrica utilizada para aquecimento de água - hoje responsável por 6% do consumo nas residências do país - por aquecimento solar gerou uma economia de mais de 380 mil MWh de energia elétrica somente em 2005, segundo dados do Departamento de Aquecimento Solar da ABRAVA. Segundo o coordenador da Iniciativa Cidades Solares Carlos Faria esta lei "vai reduzir o consumo de energia elétrica e, desta forma, a necessidade de novas obras de geração de energia com grande impacto socioambiental".

## GT Energia se reúne em Belo Horizonte

Com o desafio de realizar seu planejamento para os próximos dois anos sob a conjuntura de lançamento do PAC (Plano Nacional de Aceleração do Crescimento), plano que prevê a implementação de diversos projetos polêmicos e de grande impacto socioambiental para a geração de energia, 45 representantes de ONGs, sindicatos e movimentos sociais das mais diversas regiões do Brasil se reuniram em Belo Horizonte, de 6 a 8 de fevereiro, para o encontro anual do GT Energia. Os Amigos da Terra, que desde 2001 fazem parte da coordenação do GT, em 2007 dividirão esta responsabilidade com o Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais (GESTA), de Minas Gerais, a International Rivers Network (IRN), de São Paulo, e o Movimento pela Transamazônica e o Xingu (MDTX), do Pará.

## Curso de capacitação do CASA

No mês de abril, a entidade participou do curso de capacitação do Centro de Apoio Sócio Ambiental (CASA), em Brasília, nos dias 09 a 11. Durante o curso foi entregue o Questionário de Diagnóstico de Desenvolvimento Institucional, que será preenchido com base nas atividades de avaliação e planejamento, realizados pelo NAT em dezembro e março, respectivamente.

Outra atividade importante do curso foi sobre Gestão Administrativa Contábil de ONG, ministrada pelo contador do CASA, Luis Antônio dos Santos, que trouxe exemplos para o aprimoramento administrativo da entidade. O que já está em processo de implementação pela tesouraria da instituição.

## Agroflorestando na Escola



Alunos do Projeto Agroflorestando.

O projeto Agroflorestando na Escola entra no seu nono mês de execução, sempre apoiando o desenvolvimento de práticas agroecológicas para a produção de alimentos e matérias primas.

Neste período foram realizadas 12 oficinas e capacitados em torno de 200 jovens, filhos de agricultores, em técnicas de implantação e manejo de sistemas agroflorestais. As oficinas foram realizadas no Instituto Educar, localizado na área rural do município de Pontão, na região do planalto do Rio Grande do Sul.

O Núcleo Amigos da Terra/Brasil tem desenvolvido este projeto em parceria com o Instituto Educar, e para isso, conta com o apoio financeiro da Brazil Foundation ([www.brazilfoundation.org](http://www.brazilfoundation.org)).

Em breve o projeto terá um link no site da entidade onde estarão disponíveis todas as informações e práticas utilizadas e desenvolvidas através do projeto. Para maiores informações entre em contato com Clarissa, pelo email: [florestaurbana@terra.com.br](mailto:florestaurbana@terra.com.br).

## Novas publicações trazem discussão sobre as boas e as falsas alternativas energéticas

Em articulação com organizações do GT Energia os Amigos da Terra lançaram duas publicações que tem esquentado os debates sobre a sustentabilidade das políticas energéticas:

\* A cartilha "Eficiência Energética: para todos, por um mundo sustentável", mostra o potencial das ações individuais e a responsabilidade coletiva dos governos e empresas para a priorização da eficiência na política energética, do nível local ao nacional.

\* O estudo "Despoluindo Incertezas", traz um retrato dos impactos sociais e ambientais que estão acontecendo hoje nas áreas de expansão da produção de agrocombustíveis no sudeste e centro-oeste do Brasil, e um debate sobre as possibilidades das alternativas de descentralização e soberania energética como fortalecimento da resistência à expansão do agronegócio para a produção de energia. O interesse pelo estudo impulsionou o desenvolvimento de um novo projeto em andamento que retrate a situação da expansão dos agrocombustíveis na região do Maranhão e Tocantins.

Estas publicações estão disponíveis no nosso site: [www.natbrasil.org.br/publicacoes](http://www.natbrasil.org.br/publicacoes).

## AGENDA

### Alternativa às monoculturas

Amigos da Terra realizará nos dias 8 e 9 de maio o evento "Pampa & Sustentabilidade: em busca de opções produtivas", na cidade de Pelotas.

A proposta do seminário é de "levar alternativas em contra ponto à expansão das monoculturas de árvores exóticas", segundo uma das organizadoras Carla Vilanova.

### Semana da Mata Atlântica

Será realizado em Porto Alegre nos dias 22 e 23 de maio a III Semana da Mata. O evento é organizado anualmente pela Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA) e Ministério do Meio Ambiente. Neste ano o evento conta com a parceria da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do RS e da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da Secretaria do Meio Ambiente.

A coordenadora geral da RMA e vice-presidente do NAT Kathia Vasconcelos Monteiro fala que "serão realizados painéis, palestras e atividades culturais para comemorar a Semana da Mata Atlântica".

### Quartas Temáticas

As Quartas Temáticas dos Amigos da Terra acontecem uma vez



por mês, sempre na terceira quarta do mês, e têm como foco divulgar e debater as atividades e programas da instituição. Abaixo seguem as datas e temas dos próximos encontros.

**16 de maio** – "Alternativas produtivas sustentáveis para o Pampa", com as engenheiras agrônomas Carla Villanova e Luciana Picoli.

**21 de junho** – "CaSaNaT – Criação em Arquitetura Sócio-Ambiental para o Núcleo Amigos da Terra", com a arquiteta Carolina Hermann.

**18 de julho** – "Agroflorestando na Escola", com a engenheira florestal Clarissa de Abreu.

# O clima na nossa cidade



Barraca montada pelos Amigos da Terra no Brique da Redenção, e as pessoas assinando o Contrato pela Terra (E).

No dia 22 de abril o NAT montou uma barraca no Brique da Redenção para comemorar o Dia da Terra. Na oportunidade a ONG chamou o público a firmar um "Contrato com a Terra".



Esse contrato trazia sugestões de compromissos a serem assumidos por cada um para fazer a sua parte no esforço coletivo, a fim de minimizar os impactos do aquecimento global.

O "Contrato com a Terra", que será monitorado por voluntários do NAT, está disponível para o interessados no nosso site: [www.natbrasil.org.br/sustentabilidade/cidades](http://www.natbrasil.org.br/sustentabilidade/cidades). Participe!

### O que o NAT está fazendo

Um grupo de voluntários dos Amigos da Terra tem se reunido semanalmente para planejar uma campanha local que identifique e promova alternativas de sustentabilidade na nossa cidade. Demonstrando como podemos viver bem ao mesmo tempo que enfrentamos as mudanças climáticas e nos preparamos para um futuro de caos climático e escassez de petróleo.

São alternativas que passam da consciência ambiental e atitude individual para a ação coletiva e transformadora em ruas, condomínios, bairros ou escolas da nossa cidade, e que podem tornar-se exemplos para todos os cidadãos de Porto Alegre.

## INFORME AOS SÓCIOS

### ANUIDADE

Enviamos junto a este informativo os DOCs referentes a anuidade de 2007.

### ASSEMBLÉIA GERAL

Os sócios em dia com o pagamento estarão aptos a votar na Assembléia Geral da entidade, a realizar-se dia 16 de junho, as 16h, a local a ser definido.

### CONTRATO COM A TERRA

Está encartado neste informativo o "Contrato pela Terra" para quem desejar participar desta iniciativa.

Após o preenchimento pedimos para que enviem um e-mail para: [natbrasil@natbrasil.org.br](mailto:natbrasil@natbrasil.org.br), com seus dados. Pois assim a entidade poderá passar os dados aos voluntários responsáveis pelo monitoramento da iniciativa.